



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Caetano, Graciosa da Cruz Padez

**Aplicação da cianamida hidrogenada na quebra
de dormência dos gomos e da data de floração de
algumas cultivares de cerejeira (*Prunus avium*
L.) na zona da Cova da Beira**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1698>

Metadados

Data de Publicação

1998

Resumo

No presente trabalho apresentamos os resultados de um ensaio realizado na zona da Gardunha - Cova da Beira, com o objectivo de avaliar os resultados da aplicação de cianamida hidrogenada (Dormex) sobre o avanço da maturação das cultivares de cereja com interesse para a zona. As aplicações de Dormex efectuaram-se em datas distintas do ano frutícola de 1994/95, às quais correspondem diferentes valores de unidades de frio acumuladas. Os resultados obtidos relativamente às datas de floração das ár...

Tipo

report

Revisão de Pares

Não

Coleções

ESACB - Engenharia de Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-30T17:49:11Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**APLICAÇÃO DA CIANAMIDA HIDROGENADA NA
QUEBRA DA ENDODORMÊNCIA DOS GOMOS E DA
DATA DE FLORAÇÃO DE ALGUMAS CULTIVARES
DE CEREJEIRA (*Prunus avium* L.) NA ZONA
DA COVA DA BEIRA**

Eng.^a Produção Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Graciosa da Cruz Padez Caetano

CASTELO BRANCO

1998

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. CARACTERÍSTICAS DA CEREJEIRA.....	3
2.1. Classificação Botânica.....	3
2.2. Origem.....	4
2.3. Morfologia.....	4
2.4. Hábitos de vegetação e frutificação.....	5
2.5. Exigências edafo-climáticas.....	5
2.5.1. Solo.....	6
2.5.2. Temperatura.....	6
2.5.3. Luminosidade.....	7
2.5.4. Pricipitação.....	7
2.6. Polinização.....	8
2.7. Áreas de distribuição e produção.....	8
2.7.1. Principais Países Produtores Europeus.....	9
2.8. Características bioquímicas da cereja.....	10
2.9. Ciclo anual de desenvolvimento.....	10
3. FENOLOGIA.....	12
4. DORMÊNCIA NA CEREJEIRA.....	13
4.1. ENDODORMÊNCIA.....	15
4.1.1 Factores Exógenos.....	15
4.1.2. Factores Endógenos.....	16
4.1.3. Quebra da Endodormência.....	16
4.2. ECODORMÊNCIA.....	17
5. CIANAMIDA HIDROGENADA.....	18
5.1. Características do produto.....	18
5.1.1. Propriedades do Dormex.....	19
5.1.2. Modo de acção.....	19
6. MATERIAL E MÉTODOS.....	21
6.1 Material.....	21
6.1.1Caracterização dos pomares.....	21

6.1.2	Caracterização das cultivares.....	23
6.1.3	Caracterização dos porta - enxertos.....	25
6.2	Metodologia.....	26
6.2.1	Escolha das árvores.....	26
6.2.2	Registo das temperaturas máximas e mínimas diárias.....	27
6.2.3	Modelação da fenologia.....	27
6.2.3.1.	Cálculo de UF e determinação da quebra de endodormência.....	27
6.2.3.2.	Cálculo de GHC e determinação da floração.....	28
6.2.4.	Aplicação da cianamida hidrogenada (Dormex).....	28
6.2.5.	Registos fenológicos.....	29
6.2.6.	Colheita e Caracterização.....	29
6.2.7.	Determinação do pH.....	29
6.2.8.	Teor em Açúcares (°BRIX)	30
7.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
7.1.	“ B.BURLAT “ , “ VAN “ ,” DE SACO ”	31
7.1.1	Data de início de contagem das unidades de frio (UF's).....	31
7.1.2	Datas de quebra de endodormência.....	32
7.1.3	Datas de floração.....	32
7.1.4	Efeito do Dormex nas datas de plena floração.....	33
7.1.5	Cronogramas dos registos fenológicos.....	34
7.1.6.	Épocas de maturação e registo da produção.....	38
7.1.7.	Características químicas da cereja.....	39
7.1.8.	Teor em açúcar °Brix.....	39
7.1.9.	Distribuição por calibre.....	40
8.	CONCLUSÃO.....	46
	BIBLIOGRAFIA.....	47
	ANEXOS	

RESUMO

No presente trabalho apresentamos os resultados de um ensaio realizado na zona da Gardunha - Cova da Beira, com o objectivo de avaliar os resultados da aplicação de cianamida hidrogenada (Dormex) sobre o avanço da maturação das cultivares de cereja com interesse para a zona.

As aplicações de Dormex efectuaram-se em datas distintas do ano frutícola de 1994/95, às quais correspondem diferentes valores de unidades de frio acumuladas.

Os resultados obtidos relativamente às datas de floração das árvores tratadas com um ou dois tratamentos em relação à testemunha demonstram que houve antecipação da floração e concentração da época da plena floração.

Quanto aos resultados da análise bioquímica da cereja nas diferentes modalidades, verificou-se um aumento do teor de açúcares (°Brix) nas árvores tratadas; e em relação ao peso e calibre dos 100 frutos amostrados, é de destacar o aumento significativo, destes parâmetros principalmente nas árvores sujeitas a dois tratamentos.